N.º 220 (5.º) — 342. 7.º ANNO TERÇA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1915 Preço 2 Cs.

Propriedade da empresa d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
Redacção, administração e typographia
Rua do Poço dos Negros, 81

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
Trabalho colorido da Lithographia Maia
Rua da Magdalena, 63 a 70

Um namoro descarado

O sr. Affonso diz que *seria bem recebida pelos democraticos a compartiçipação do poder pelos evolucionistas.*

Então não querem lá vêr este maçador?!

CRONICA

Hoje, para variar, vae uma historia.

Historia que afinal não é historia nenhuma, mas apenas narração d'um caso verdadeiro.

Era um casal, marido e mulher que viviam n'um terceiro andar, na mais perfeitissima harmonia conjugal.

A' face da Egreja, ou do Separado — para o caso tanto importa—aquelas alminhas viviam ha 5 anos como Deus com o Diabo.

Ele era forte como um touro, alto, e de nariz vermelho como um pimentão. Ela tinha o todo d'uma regateira.

Passava o dia a tagarelar da janela com as visinhas, a dizer mal do seu *home*, que gastava a féria toda na taberna e era uma *ralação* para lhe apanhar vintem.

A' tarde quando ele aparecia do emprego, mal humorado e tôrto, comiam umas sopas mal alinhavadas e punham-se á descompostura até adormecerem, para ao outro dia se descomporem até se separarem.

Ha uns 4 anos que tendo o amôr passado á historia, era lei da caza, a «comida de urso».

A vizinhança já estava acostumada.

Berreiro na escada, era a Quiteria que estava a ser *ensaboada* pelo marido.

Depois aparecia com um olho mais preto ainda que o Gouveia Pinto, deputado pela India, mas dizia ter caído da cama.

Até que por fim tratou-se da regulamentação das horas da pancadaria, e ficou estabelecido que ás 8 horas a *Quiteria* tinha a sua *competente* no lombo.

Era certo.

O *home* d'ela a chegar e *ela* de *vinhu d'alhos* até ao dia seguinte.

Ora uma tarde foi tal o berreiro no pateo que a vizinha do lado compadeceu-se e foi perguntar se era *precizo alguma coisa*.

Ai filha, que tal disseste!

Se querem ver a Quiteria fula, de mãos nas ancas e olhos esgazeados a gritar que o seu *hóme* era o seu hóme e estava no direito de lhe bater quando quizesse e ninguem tinha nada com isso.

Uma desanda em forma.

E a vizinha, passou então a espreitar pelo «ralo» a despedida da Quiteria, depois das grandes tareias mestres que até abalavam a caza, debruçada no patamar a falar para a féra do marido.

— «Vê lá não venhas tarde, não?»

*

Pois é assim mesmo.

O sr. Afonso Costa é o *hóme* d'esta grande *Quiteria* que é o *povo portuguez*.

Aquilo é um amôr assolapado.

Não podem viver um sem o outro.

E' o seu *hóme* e tem o direito de fazer o que quizer.

Alguem que se atreva a meter-se na sua vida intima?

E afinal assim é que deve ser. Cada qual come do que gósta, e do que quer.

E' só pedir por bôca.

Chegue-lhe sr. Afonso, chegue-lhe, por que afinal

Quanto mais tu me maltratas,
Mais go to de ti,
De tiiiiii...

A banca rôta da liberdade...

Se se disserem liberaes os homens que aprovaram a lei dos funcionarios. ninguem os acredita! São ultras!... São homens dos tempos idos, alheios ás correntes modernas da civilisação!...

A inteligencia dos que se julgam superiores, alumia-lhes o espirito, mas deixa-lhes a razão ás escuras.

O pão nosso... da semana

Secção amarga

Já sahiu o tal decreto
que castiga o funcionario,
que seja, por pensar vario,
ao *regimen* desafecto,

Vae haver *grossa borbulha*,
vae haver muito vingança,
entra, o delator, *em dança*,
com seus processos de *pulha*.

Se o *talassa* fôr *graúdo*
mas tiver um *bom padrinho*,
pode estar descançadinho
que fica em logar *chorúdo*

Mas se fôr *gajo* que súa,
cumprindo com seu dever,
é talassa... tás a ver,
vae logo *p'ra o meio da rua*.

Sempre as leis em Portugal
foram feitas com *engodos*,
porque *a justiça*, p'ra todos,
nunca foi nem é egual!...

Vid'alegre.

Um valente...

O tenente da guarda fiscal Alves Diniz, segundo *O Seculo*, declarou que acompanharia as praças que lhe estão subordinadas para onde quizessem, nos dias da revolução.

Não eram as praças que acompanhavam o tenente. era o tenente que acompanhava as praças.

Constantinopla — 18. Disciplina lavra. Consta que pelo Bairro Alto vêem-se militares fardados e de guitarra na mão dando vivas.

Constantinopla — 17 Dizem-nos que um guarda barreiras assassinou ha tempos um cabo; um cabo assassinou um sargento. O primeiro que estava no castelo prêso foi solto por revolucionario; o segundo continua solto, graças á tolerancia!

Disciplina lavra intensamente.

Grande concurso e plebiscito popular

aberto pelo jornal O ZÉ

Toda a gente sabe que sem politica nada se faz em Portugal.

O azeiteiro, o padeiro, o homem da hortaliça são politicos. E' politica, a sopeira, o policia e o galego. Discute-se politica na rua, em casa, nos cafés e nas escolas.

A politica é como Deus.

Está aqui, ali e em toda a parte. Não se vê, não se apalpa, ninguem a conhece, nem a viu, mas todos a adóram.

Todo o portuguez mesmo que a morrer de fome alcance um vintem, 10 réis é para pão os outros 10 para o jornalinho do partido.

No entanto toda essa gente que fala *politica* e, que vae já desde os *falecidos* que em tempos já votavam, defuntos e tudo, até aos recemnascidos pela futura lei do *parto obrigatorio*, da autoria do sr. Afonso Costa, todos, diziamos nós, tem um *bode espiatorio*: o governo.

Seja A, ou B, ou C, suba X ou caia Y, todos dizem e comentam: *o que o governo devia fazer era isto, ou aquilo. Decretar isto ou fazer uma lei assim!* Não ha ninguem que não tenha feito projetos, dado alvitres.

Pois bem.

O *Zé* achando interessantissimo coligir todas essas vontades verdadeiramente populares abre hoje um *inquerito ou plebescito* em que pergunta a todos os seus leitores de Portugal, paiz fóra, de norte ao sul, éste a léste,

se o leitor fosse governo que leis fazia?

E' por momentos cada qual julgar-se a alturas de ministro, o que aliaz não é muito dificil atendendo á falta de homens de valôr, á morte do *Oportuno* e doença do *Tlim das Flores*.

Depois ver que leis fecundas para o paiz, os cerebros de cada qual, faziam decretar.

As respostas devem vir sem grandes frazeados mas apenas simples, concretos e numerados osvarios artigos, podendo ser em casos necessarios justificados anteriormente.

Vamos então a saber

se o leitor fosse governo que leis decretava?

CARAMBA!

Ora até que afinal, a lusa gente
tomou da triste vida, o caso a serio,
mostrando, a maior parte, o seu criterio,
votando, num partido, unicamente!

P'ra que é preciso agora um presidente,
de aspecto magistral, sisudo e serio,
assim como, tambem, um ministerio,
quer seja ou quer não seja independente?

P'ra que é preciso agora o *alanzoado*
de que a oposição tanto se ri,
saindo do Congresso ou do Senado?

Se em tudo ha maioria, ó pove, ouvi:
— Deixai singrar a nau que em mar rosado...
governa-se por si!

Candido Torrezão (K K. To.)

Documento importante para a historia da Conflagração Europeia

Com o maior prazer inserimos a seguir uma carta dirigida ao *Daily Graphic* de Londres, pelas mais altas individualidades da Suecia.

N'ella se prova que apesar da Suecia se manter neutral, não pode deixar sem protesto, as barbaridades allemãs.

A SUECIA E AS BARBARIDADES ALLEMÃS

Carta de protesto contra os methodos guerreiros do inimigo

Ao Redactor do "Daily Graphic."

Amigo e Senhor—O povo inglez sabe que a nação Suéca está practicamente unanime no apoio de seu proprio Governo na sua attitude de extricta neutralidade. Ainda assim grande parte da sua gente, maioria ou não, é-nos impossivel dizer, está bem pouca neutra nos seus sentimentos á vista dos methodos belligerantes adoptados n'esta guerra terrivel culminaram na afundagem do vapor "Lusitania".

A crença falsa que a guerra suspende todas as Leis da humanidade deve provar-se fatal ao futuro da civilização e desastrosa a solidariedade que com especialidade interessa tão vitalmente as pequenas nações.— De V.ª Sª., Attos. Venres. e Cros.

Svante Arrhenius, Professor.
Baro.. Adelsward.
Victor Almquist, Director-mór das Cadeias do Estado.
W. Lecs, Professor.
Knut Kjelleberg, Professor.
Jules Akerman, Professor.
Torgny Legerstedt, Professor.
Israel Holmgren, Professor.
G. Kobb, Professor.
Ottor Rosenberg, Professor.
Gunhar Andersson, Professor.
Gerhard de Eer, Professor.
Olof Kinberg, Doutor de Medicina.
Alfred Petren, Doutor de Medicina.
John Tjerneld, Advogado,
Hjalmar Soderberg, Auctor litterario.
G. Stjernstedt, Advogado.
Ivan Hedquist, Actor do Theatro Real.
Ivan Bratt Doutor de Medicina.
T. Fogelqisl, Reitor.
Sñra. *Emilia Broome.*
Sñra. *Signe Hebra.*
Christiae Eriksen, Esculptor.
Lndvig Moberg, Doutor de Medicina.
Karl Nordstrom, Artista.
Nils Kreuger, Artista.
Arnold Josefson, Mestre Cirurgia.
Carl Eldh, Esculptor.
Sñra. *Alma Sundquist*, Doutora de Medicina.

Stockholmo, 10 de Maio de 1915.

Se queria!

Fulvia, o teu riso divino,
quem dera agora voltasse!
Até o qu'ria o Sabino
no seu **Chiado Terrasse!**

K K. To.

Da vida alheia...

Olha o pimenta,
Olha o pimentão;
Por causa do Pimenta
Rebentou a revolução

—Bravo!... accordou hoje muito contente!...

—Arranhe-se! !...

Olha o Pimenta,
Olha o Pimentinha;
Por causa do Pimenta
Revoltou-se a marinha...

—Pelo que vejo, tambem foi na *marcha*!...

—Ai, filha, na *marcha* vamos nós todos!

—Isso é que é verdade...

—Uns *marcham* para o Terreiro do Paço em busca de empregos; outros *marcham* á pesca de noticias frescas com que enchem os jornaes e apanhe o melhor possivel os dezresinhos ao publico; o presidente do governo anda em *marchas forçadas* de Herodes para Pilatas offerecendo as *pastas* que tem na *pasta...couraça* da presidencia... emfim, outros vão marchando dêste mundo para o outro, sem nunca verem realisado o seu sonho dourado, que é serem empregados publicos e ganharem dinheiro trabalhando o menos possivel ou... nada,se puder ser.

—Tem carradas de razão!...

—E'.verdade o que digo, ou não é?

—Se é!... A menina fala que nem um policia antes da ultima revolução.

—Então os policias não são os mesmos?

—Se são, não parecem... Os que vejo por ahi agora são macios como velludo, e fogem das *zaragatas* a sete pés.

—E' que receberam *ordens... menores* que as que recebiam antigamente:

—Será assim, mas tanto é o demais, como o de menos. Veja lá se elles se importavam com o chinfrim que ia para essas ruas na vespera de Santo Antonio? !... Eram rapazes a rufar em panellas como doidos, eram gaitas de barro a ensurdecer a gente, eram assobios guinchando a ponto de nos pôr os cabellos em pé... de guerra... um verdadeiro inferno!...

—O' menina, mas gaitas e panellas houve em todos os tempos, em todos os reinados, já vem até dos romanos!

—Ora adeus!...

—Já lhe disse!... e mesmo alguns imperadores foram...

—E as bombas? ! ... As grandes bombas que estoiravam por essas ruas, tambem são do tempo dos romanos?!...

—As... bombas não sei...

—Pois digo-lhe que era cada uma!!...

—Sim, sim, *bombas*... a estoirar... mesmo sem ser em vesperas de Santo Antonio... tenho visto muitas... por essas ruas...

—Até logo, até logo, hoje tenho muito que fazer...

—E retirou-se a cantarolar:

Olha um balão,
Olha dois balões;
O Affonso Costa
Ganhou as eleições.

TOUT PASSE...

Mostraram as eleições,
feitas com ordem e paz,
que as mais velhas tradições
o tempo, todas, desfaz!

Assim, as *evoluções*,
amando o progresso audaz,
em face das votações,
passaram a ser p'ra traz!

E a *opinião* que se diz,
da força ser a riqueza,
tambem não foi mais feliz!

Dos votos, a *piranguesa*,
mostrou a todo o paiz,
que hoje *opinião faz fraqueza!*

Candido Torrezão (K. K. Io.

As precipuas

O sr. Braga no meio da sua eloquente oração disse coisas da tropa. O sr. Castro botou carta e o sr. Braga disse que não disse o que disse e tomou as precipuas.

Como isto é divertido!...

Dr. Magalhães Lima

Está bastante doente este nosso illustre amigo, grão-mestre da maçonaria portugueza, a ponto de recolher ao leito na casa de saude Portugal e Brazil. Lamentando este acontecimento, fazemos ardentes votos pelas suas melhoras, e mesmo porque não desejamos que a maçonaria tenha o seu *grão...* de môlho.

Espirito de justiça...

O Congresso... perdão os democraticos que aprovaram a lei dos funcionarios publicos, são tão liberaes como o Conde de Basto.

Essa leis é uma ratoeira traiçoeira, que se presta á vingança...

Stadium do Lumiar

N'este magnifico velodromo, realisaram-se no p. p. domingo explendidas corridas de bicicletas e motocicletas, além d'um interessantissimo match de foot-boal, entre um team mixto de Lisboa e um grupo de Vigo.

Os resultados já são conhecidos pelos relatos dos diarios por isso nos abstemos de os mencionar, no entanto queremos deixar registado o entusiasmo do publico por estes espetaculos, principalmente pelas corridas de motocicletas, em que se defrontaram, Inocencio Pinto, Arydo d'Albuquerque e Manoel das Neves, este pouco senhor da moto devido a ter só dois treinos. Tudo nos faz prever que, logo que esteja completamente senhor da maquina, dificilmente o vencerão.

Na proxima quinta feira 24, novas corridas e desafio de foot-boal, entre o campeão de Lisboa Sporting Club de Portugal e o grupo de Vigo, que tão brilhantemente se portou no passado domingo. Deve ser animadissimo este desafio, pois o Sporting não quer de forma alguma ser batido.

A' Direcção do Stadium agradecemos penhoradissimos a forma bizarra com que nos recebeu no passado domingo, o que prova a delicadeza de quem superintende em tão belo recinto sportivo.

Epitafio

Jáz aqui, na campa fria
d'este mudo cemiterio,
um *gatuno* de mestria,
que morreu pobre, mas *serio*,
por não *roubar* quanto queria!

Vid'alegre

Folhetim d'O ZÉ — 2

OS RECRUTAS

POR

ARMANDO FERREIRA

Ha dias na *ginastica* quando o frio de Fevereiro entrava pelas gretas do cotim ás 5 e meia da manhã e o sol não rompia ainda as nuvens cinzentas do céu, o *bintium* da 4.ª foi apanhado em flagrante delicto de lazeira e mandria.

O alferes mandára, num rigorismo sueco, traduzido para *maloios* portugueses de corpos esculturaes e formas impecaveis, unir e afastar com energia as pontas dos pés. O exercicio é desiquilibrante; fincam-se aquelas tantas arrôbas de carne amacarronada nos calcanhares e num esforço homerico, unem-se e afastam-se os bicos das canôas mastodonticas que o *cazão* fornece para a defeza da patria.

Compassado, o alferes, meio acordado marca;

«Um... dois... Um... dois...»

E entretanto lá quasi no fim descortincu o *bintium* com os seus mimosos pedunculos n'uma estabilidade serena. Foi-se pôr ao lado d'ele, marcando alto sempre:

«Um... dois... um... dois... um...»

Mas isso sim! O *bintium* com grandes contracções na mascara fisionomica, que passavam do esforço á afflição, continuava de pés irrepreensivelmente afastados e fixos. E eram de respeito. Para ele, um tipo baixo e miudo, as *palhetas* eram incomensuravelmente grandes. O alferes por fim resolveu se:

—«Então quando é que V. se resolve a fazer o que eu estou á meia hora a mandar?»

Caiu uma baga de suor negro. O *bintium* quiz falar, aflito, suplicante.

—«Mas eu cá faço o que vocemecê diz; os pés mexem... agora as botas é que não...»

—«Ah!»

E a ginastica interior das botas, deu para um bom quarto d'hora de riso!

Na tatica, o mais aflito é o *centiquinze*.

O 4 á direita, é infalivelmente uma asneira que faz. Quando ouve «quatro á direita...» já antes de volver se põe a pensar muito, concentra toda a sua atenção e zás, está a asneira garantida. E' traçado no livro do destino.

Ou se mexe antes de tempo, ou volta ao contrario ou vae aparecer muito sereno no meio de 4 que já estão, empurrando e questionando.

Está sempre onde não deve estar.

Aquele sargento gôrdo da nôna embirra com ele, ao que parece. Foi-se pôr detraz d'ele e quando o viu especádo fóra do seu logar perguntou-lhe severo.

—«Você é d'aqui?»

—«É cá sou de Cezimbra!»

—«Irra... que numero tem você?»

—«Centiquinze.»

—«Não é isso! Que numero numerou você?»

—«Numerou?»

E ele ólha em redor dá um passinho para traz, outro para o lado, hesitando, emquanto se ouve de longe a voz de *primeira forma*. E' do destino. O 4 á direita não vae nem com uma pedrinha na mão. Depois quizeram n'o endoidecer, dizendo que ele era e *impre*, no dia seguinte já não era e chamaram lhe *pár*... Um inferno! No que ele é um alho é no limpar da arma. Deita-lhe pomada, e anda sempre atraz do cabo...

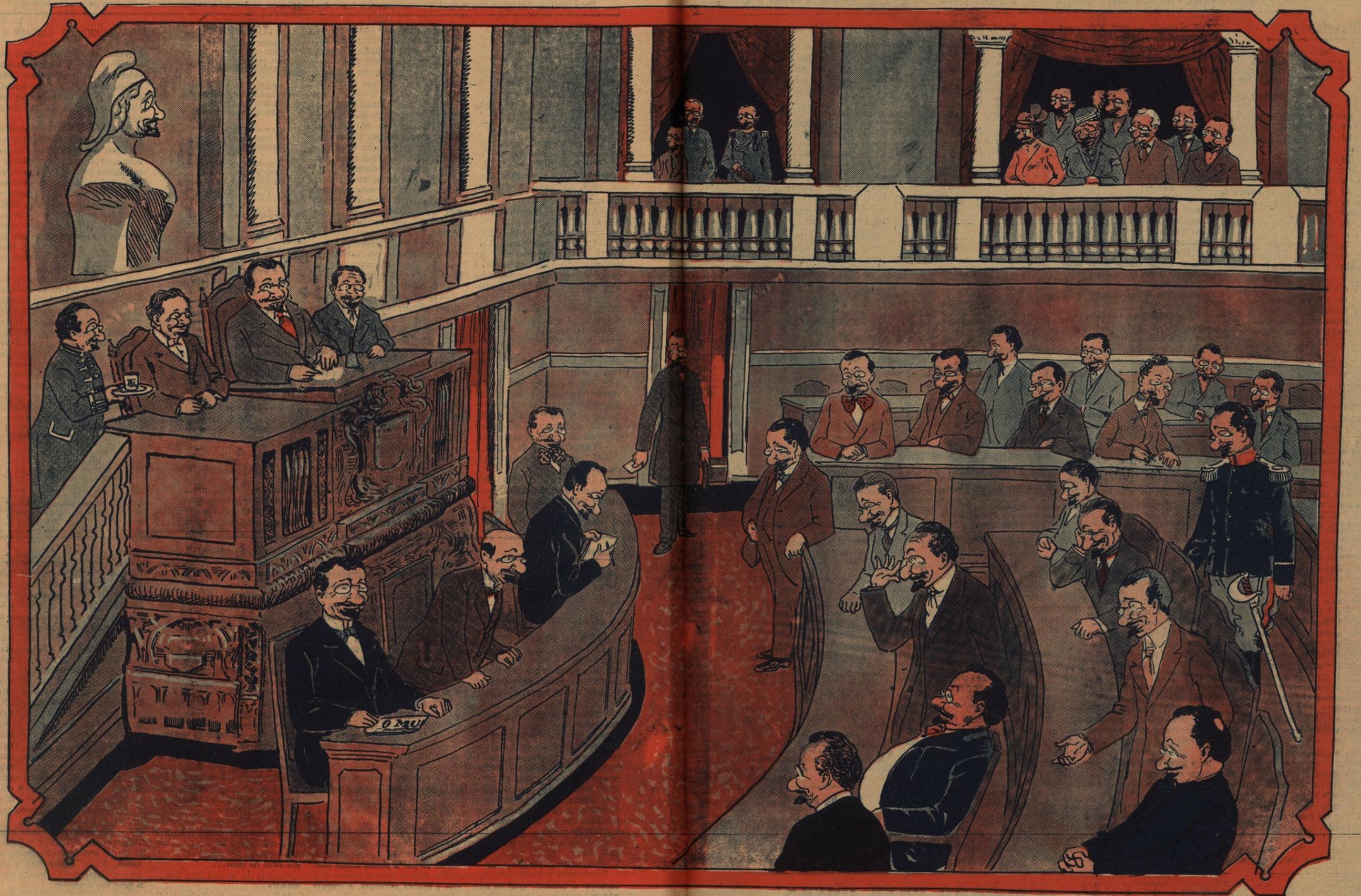
—«Veja lá se está bem *limpidinha*?»

O *Tonio* vae-se familiarisando. A' tarde sae depois do rancho e vê as montras, afogando as saudades da Alzira no barulho da cidade, e a confusão dos conhecimentos adquiridos que lhe fazem apertar a cabeça. Anda meio atordoado desde que vae ao *tiro*; fartou-se de puchar ao gatilho e demonstrou-se um *flautista* de 1.ª Cada serie de *zeros* é uma *flauta*! O mal atribue o ele ao vertice do ponto de mira estar deslocado e o *transportador* não funcionar bem. Foi ao comandante da companhia que ele se queixou tanto do *ápice* do ponto de mira como do... *transtapador*. Riram-se d'ele e ele melindrou-se. No ultimo mez de instrução, acostumado ás fadigas das marchas foi em busca do inimigo. Mas o maldito tinha medo que se pelava. Fugia que nem a vista lhe pôz em cima. Montes e vales, sol ardente, estradas brancas de pó, ordens e contra ordens, rancho de *ilusões* e séde ao fim, na quinzena, ao *pret* dão-lhe 8 vintens. e *por via* dos descontos que lá contavam.

O peor é que o 29 ficou como praça pronta sem póder ir para a terra. A sorte dava-lhe mais uns mezes. Mas o alferes que o não achava desageitado, deu-lhe para o fazer seu empedido.

(Continúa)

(Do livro de contos *Era uma vez*).

O ACTUAL PARLAMENTO

Eu sou tudo

Filosofando...

«O parlamentarismo faliu. É uma burla. Uma burla é tambem o sufragio universal, cheio de sofismas, de actas e de leis.»

Teofilo Braga.

Após uma sangrenta jornada, fizeram-se as eleições. Ganhou-as o partido que tinha lamparina em Meca.

Muito bem! Bravo!

O resultado do 14 de maio foi isto: ganhar as eleições!

Mas quem é quem as havéra de ganhar, a não ser o sr. dr. Afonso Costa?!...

Não é elle o politico mais popular de Portugal?

Não é ele da força de um Pombal, d'um Bismark, dum Caveur, dum Gambeta e dum Thiers?

Não é ele de todos aquele que tem apanhado mais vivas do *Zé!*

A sua energia é admiravel.

É admirada pelo *Mundo* inteiro; na *Montanha* é consagrado como um grande estadista pela pena urbana e brilhante do Urbano de Castro?

Não? Do Urbano Rodrigues!

Elle é entusiasticamente ovacionado pelo *O Povo* que vê nele o homem capás de libertar uma raça do preconceito, do fanatismo e da tirania!

Por isso echôam por vales, montes, covas e «Covões» os vivas do Zé, que tambem são uma compensação aos sacrificios feito em serviço da nação.

Desta vêz o marquês vai ser eclipsado na historia por outro vulto mais grandioso.

Não tarda que se sintam os beneficios da nova administração publica!...

Finanças, comercio, industria, agricultura vão ser impulsionados pela ação do grande estadista! Vão abrir escolas, canais de irrigação, estradas; a rede dos caminhos de ferro vai-se completar. Vão funcionar altos fórnos e a industria mecanica vai tomar grande incremento.

Os nossos estaleiros vão fazer prodigios! Vão-se construir couraçados, cruzadores, torpedeiros, submarinos e grandes transatlanticos.

Lisboa vai tirar o valor a Hamburgo como porto comercial! A Europa vai ficar pasmada da nossa actividade!

A miseria vai dar lugar a opulencia; a ociosidade vai ser substituida pela actividade...

Os bandidos que por ai andam a cossar o rabo pelas esquinas, vão ser obrigados a trabalhar; as velhacas que por ai andam a provocar a gente honesta, vão ser internadas numa colonia agricola.

Lisboa vai entrar na ordem, porque a ordem e o trabalho é a vida dos povos!

Os caixeiros que depois da regulamentação das horas de trabalho, por ai andam a noite a provocar as raparigas, e a fazer chimfrim em vêz de se instruirem, passarão a ser pacatos e respeitadores... E na velhice serão veneraveis.

Vão ser construidos bairros operarios. Vai ser demolida Alfama, Mouraria e outros bairros infames.

O exercito português vai baterse ao lado dos aliados.

É essa uma parte do programa do sr. dr. Afonso Costa, ou do seu partido.

Encontra-se devidamente disciplinado, municiado, armado para á voz de *Marche!*

Os nossos arsenais vão fabricar obuses e canhões de longo alcance, engenhos de toda a sorte para que haja respeito pelos nossos direitos e possamos conservar o patrimonio que nos foi legado por nossos avós.

E a quem vamos dever tanto progresso, tanta felicidade?

Ora, aquem havéra de ser? Ao partido democratico, o unico nesta terra *ser gente!*

Uns malvados teem andado a dizer que o sr. Afonso queria um ministerio nacional.

Não ha necessidade disso, ganhou as eleições: eis a melhor indicação de que o pais está ancioso por ver o sr. Afonso a dirigir os destinos de tudo isto.

Quanto ao parlamento, é feito á imagem do senhor de tudo isto. Tem competencia á farta. Se a não tivesse não receberia os sufragios do povo, que vai saber o que é a felicidade no consulado do sr. dr. Afonso Costa...

O sr. Teofilo disse coisas do parlamento e do sufragio, mas foi por politica, num momento de mau humor...

Ora pois...

Jean Jacques.

Eden-Theatro

Com a 1.ª representação da revista *O diabo a quatro*, original de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, realisa-se hoje a inauguração da epocha de verão.

A companhia é sem duvida, a melhor que se tem organisado, pois d'ella fazem parte Nascimento Fernandes, Henrique Alves, Amarante, Alvaro Cabral, João Silva, Martins das Santos, Amelia Pereira, Barbara Wolckard, Berthe Baron, etc., etc.

Com taes elementos póde-se prever um assignalado successo, tanto mais que a nova empreza composta de Lino Ferreira e Nascimento Fernandes, caprichou em apresentar a peça com grande deslumbramento em scenario e guarda-roupa, para o que se não tem poupado a despezas.

Os espectaculos do Eden, que são por sessões, vão constituir o ponto de reunião de todos os que gostam de passar algumas horas em agradavel disposição, recreando a vista e o espirito.

Foi, é, será!

Nos tempos da famosa *Monarquia*
havia uma caterva de *partidos*;
tendo, por *chefes*, homens conhecidos,
que, o poder, disputavam, á porfia.

Temos agora a sã Democracia
que, nesses tempos já, nunca esquecidos,
os seus *caudilhos*, tinha, sempre unidos,
mostrando, a sua acção, quanto valia.

Mas hoje, co'a *Republica* implantada,
a *divisão* meu *Zé*, tu vês formada,
p'ra escolher o *partido* que quizeres.

Afonso, Antonio Zé e o Camacho!
Tres partidos que, querem ter *penacho*,
no poder, a quem fazem *pé de alferes!..*

Vid'alegre.

O sr. Leote...

Diz ao Seculo: «... de seguir o exemplo que os estadistas estrangeiros estão dando agora de patriotismo e bom senso, isto é: esquecer as suas pessoas e tratar do bem do pais.»

Bem prega frei Tomás...

Nunca se viu tanta hipocrisia!...

Se patriotismo é barriga ha por cá muito patriota... e há!...

De Castelo Branco:

Dizem nos de Castelo Branco que ninguem sabe quem é o sr. Lopes Pina por ali proposto para senador democratico.

Naturalmente algum cidadão muito conhecido no seio da familia.

Ora vejam:—Lopes Pina e Vaz Preto. Aquele senador da Republica! Este par do reino da monarquia.

Confrontem!...

Um conselho

Pergunta um nosso amigo o que é que ha de oferecer á querida da sua alma no dia de anos.

Ora que pergunta! Vá ás ourivesarias de Barbosa Esteves & C.ª rua da Prata n.os 257 e 259, 293 e 295 e Torreão da Praça da Figueira frente para a rua das Galinheiras e Betesga.

Ha naquelas casas lindas joias para brindes, relogios de todas as qualidades, de ouro, prata, brilhantes e tudo isso por um preço modico.

Alem disso, os sorrisos do Albano Basbosa e a delicadesa dos empregados, encantam os freguezes.

A seriedade das transacções dão garantia segura de que os fregueses não são enganados.

Chiado Terrasse

Obteve hontem um ruidoso sucesso a fita *Em familia*, superior em tudo ao *Garoto de Paris* que ha tempos n'este salão teve um magnifico acolhimento.

Desenrola-se—*Em familia*—scenas verdadeiramente dramaticas que causam emoção nos mais fortes de espirito.

Olhando á maneira com que a fita foi recebida é de esperar que o *Terrasse*, se conserve sempre cheio durante as noites d'esta semana.

Os dois manos...

Diz-nos um leitor, que o pais não tolerou João Franco, muito menos tolerará Afonso Costa...

Isso sim! O pais está com o sr. Afonso. A prova é que ele ganhou as eleições...

Stadium do Lumiar

Quinta-feira 22, grande desafio de Foot-Bal, entre o grupo mixto de *Vigo* e *Sporting Club de Portugal*.

Emocionantes corridas de motocicletes em que tomam parte corredores portuguezes contra hespanhoes.

Theatros

Eden—Deve reabrir hoje as suas portas este magestoso theatro, subindo á scena pela primeira vez a revista *O Diabo a Quatro*, original de E. Rodrigues, F. Bermudes e J. Bastos.

Avenida—Continua em maré de rosas a peça *A Mulher do Proximo*, que todas as noites leva a este theatro inumera gente.

Colyseu dos Recreios—E' atraente o programa de hoje, pois tomam parte no espectaculo os artistas melhores da companhia.

Os preços são populares o que faz levar ao Colyseu grande numero de pessoas, que dali sahem enthusiasmadas.

CINES

Trindade—*Sonho Guerreiro*, está obtendo bastantes aplausos. Todas as noites 2 sessões.

Preços: Balcão 140, cadeiras 90 e geral 50.

Terrasse—O grande sucesso de hontem *Em Familia*, 5 actos em 3000 metros

Central—as 2 estreias de hontem *Actualidades n.º 23* e *Ciumes*. Magnifico concerto musical.

Paradis—O programa de hontem que insere fitas do melhor gosto. Amanhã 1.ª exibição do *film Nero e Agripina*.

Olimpia—Todas as noites magnificas fitas. A estreia de hontem de grande sucesso *Roubo de Planos*.

Salão dos Anjos—Ás 21 horas. Variedades estrangeiras, animatographo e concerto.

Concha de Turia

Encontra-se em Lisboa esta graciosa cançonetista que tão grande sucesso fez no Casino Madrileno de Madrid e no Jardim Passos Manuel do Porto.

CHIADO TERRASSE ✻ !!! ✻ O grande sucesso de hontem ✻ !!! ✻

EM FAMILIA

O Calvario de uma creança **3000 metros (5 actos)**

Tuberculose, flôres brancas, linfatismo, anemia, raquitismo escrófulas, crescimento irregular, fastio, magreza, palidez, debilidade, prostração e fadiga fisica ou cerebral, insonia, neurastenia, doenças nervosas, ásma, bronquites crónicas, gripe, paludismo, suóres noturnos, perdas seminaes, irregularidades na menstruação e em geral todas as doenças contra que se empregavam até agora o **Histogéne**, as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pallda, as kolas, glicerofosfatos, etc. **Curam-se rapidamente** com o

HISTOGENOL NALINE com selo VITERI

que é um aperfeiçoamento do antigo **Histogène**, pelo dr. Mouneyrat, da Academia de Paris, **no intuito de assegurar efeitos mais rapidos.** Salvo outra indicação medica, **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão. **E' o melhor revigorador conhecido.**

Na impossibilidade de analisar **todos os frascos de origem duvidosa, só deve considerar-se verdadeiro**, para a venda em Portugal e suas colonias o que apresentar sobre cada frasco o selo de garantia com a palavra — **VITERI** — a vermelho sobre preto. Comprar só onde o tenham nessas condições, e no

Deposito: VICENTE RIBEIRO & C. Succ. JOÃO VICENTE RIBEIRO J.or

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º, D. — LISBOA

Frasco para 20 dias: 2$200 réis — Frasco para 10 dias: 1$200 réis

Para fóra de Lisboa acrescem os portes e despeza de cobrança contra reembolso

Regeitar todos os preparados que se dizem identicos mas que nada teem de comum com o Histogenol e os que se apresentam com rotulos parecidos mas de côres diferentes.

Dragão Chinês

Chás verdes, kilo 1$800, 2$000, 2$400, 2$600 e 3$000 réis. Chás pretos, kilo 1$800, 2$000, 2$400, 2$600 e 3$000 réis. **Chá Dragão,** preto ou verde em lindas latas de fantasia, lata de 125 g. 370 réis. Finissimos chá Pouchong e Oolong, kilo 3$000. **Café Dragão,** em latas de fantasia, kilo 600 réis. **Café Invencivel,** em latas axaroadas, kilo 720 reis. Generos de Mercearia de primeira qualidade. Grandes novidades em objectos para brindes. Especialidade em doces do Algarve.

Manuel Marçal Nunes **29 a 33 — R. de S. Pedro d'Alcantara (a S. Roque)** Telefone n.º 2027

Fundição typographica A FUNTYPO

P. GINI

Rua Nova da Piedade, 60-A — LISBOA

Fabrica Nacional de Tintas

TYPO-LYTOGRAPHICAS

Vernizes e Massa para rôlos

de Candido Augusto da Costa

Depositos: Em Lisboa — Rua Ivens 70 · No Porto — Rua da Victoria, 56

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

LISBOA

Grande sortimento de numeros em bilhetes e suas fracções para todas as loterias.

Papeis de credito

CASA DOS POSTAES BONITOS

de Ricardo Falcão

Armazem de revenda e a retalho. Malas baratas para senhora. Carteiras, tabaqueiras, bolsas etc., etc.

Papel fino para escrever

97 — Calçada do Combro — 99

Livros de *Paulo de Koch:*

Papá e Sogro
A Sonambula
Amor e Ciume
No prélo
A filha perdida
De Armando Ferreira
Era uma vez...

Cada volume 200 réis

Pedidos á

Empreza de Publicações Populares

19 — Largo do Intendente — 19

ELECTRICIDADE

Simões, Carmo & C.ta

Installações electricas
Venda de material
Oficinas para reparações
de machinas eletricas

18, Rua da Trindade, 26

LISBOA

ALFAIATERIA MILITAR E PAISANA

de Theophilo dos Santos Neves

PREÇO DE COMBATE

Grande e variado sortimento de pano, casimiras, cheviotes, etc., para fatos militar e paisana. — Executam-se encomendas para o ultramar.

T. de S. Domingos, 41 e 43 — LISBOA

Para lavar a cabeça, peçam o

Lefan Schampoo

George Satin, 119, Calçada do Combro, 121

Descontos aos revendedôres

Fabrica de papel de Matrena

THOMAR DE **MATRENA**

JOÃO D'OLIVEIRA CASQUILHO

Encarrega-se de fabricações especiaes de todas as qualidades e formatos, por preços modicos

Pedidos aos depositos em: LISBOA — Rua dos Douradores, 96 104 PORTO — Rua da Picaria, 50 e 52

Fundição Typografica Portugueza L.da, Porto

Typos communs e de phantasia, cursivos, gothicos, rondas, inglezas, capitaes, tarjas simples e de combinação, emblemas, vinhetas, etc. Fornecimentos rapidos de todo o material para typographias e jornaes. A unica Fundição typographica do paiz que pelas suas installações pode rivalisar com as extrangeiras. Metal extra-forte endurecido com cobre. Acceitamos o typo velho em condições vantajosissimas.

TRAVESSA ALVARO DE CASTELLÕES, PORTO

Lima Netto, Moura & C.ª

Cambio, papeis de credito

Rua dos Retrozeiros, 100 e 102, esquina da rua dos Sapateiros 1 e 3. Telefone 3844. Telegramas: IMAN.

SILVA & ANTUNES

Borracha, Amiantos, Correias de couro, Balata, Algodão, Canhamo e Pello de camello. Oleos para lubrificação, vaselinas, vidros de nivel empanques. Tubos de borracha e tubos de lôna. Pneumaticos e camaras d'ar para automoveis.

25 — Calçada do Marquez d'Abrantes — 25 (ao Conde Barão) — LISBOA

Telefone n.º 3741

CASADOS! Usem sempre **VELAS D'ERBON**

(Formula franceza)

O unico preparado inteiramente inoffensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o paiz e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Deposito em LISBOA: Pharmacia J. Nobre, 35, R. da Mouraria, 37 No PORTO: Pharmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44

(Desenho extrahido do «London Opinion» de Londres)

UM NAUFRAGO